



**Editorial**



## Editorial

*Então não se perguntará qual o sentido de um acontecimento: o acontecimento é o próprio sentido. O acontecimento pertence essencialmente à linguagem, mantém uma relação essencial com a linguagem; mas a linguagem é o que se diz das coisas (Deleuze)*

A *Revista da Anpoll*, ao reunir artigos em torno do tema “Linguagem, história e acontecimento”, se inscreve no debate contemporâneo em que a concepção de linguagem, relacionada a eventos de comunicação, passa a ser pensada a partir das concepções de história e de acontecimento.

Com o objetivo de ampliar e problematizar esse debate, delinea-se um traço de articulação entre literatura, filosofia e história, que pode parecer difuso a princípio, mas que passa a se afirmar cada vez mais nos estudos literários. Assim, nos artigos aqui reunidos, evidenciam-se implicações significativas e complexas entre essas áreas, que explicitam a autonomia delas e, ao mesmo tempo, as aproximam na medida em que estabelecem conexões entre a tarefa narrativa e a teórica.

A fim de observarmos como essas relações são discutidas e estabelecidas em outras áreas, podemos nos respaldar pelos estudos de Paul Veyne, voltados para a epistemologia das ciências humanas, em que o historiador põe em evidência as correlações entre história e filosofia ao estabelecer a conexão entre o esforço narrativo do historiador e o esforço teórico conceitual a que este último é obrigado a se dedicar. Veyne considera, por exemplo,

os escritos de Foucault, como um método capaz de revolucionar o modo de contar a história. Dentre esses escritos, Paul Veyne capta em Foucault o esforço pela determinação das condições históricas de possibilidade dos “acontecimentos”.

Não é, entretanto, a partir da teoria deleuzeana que Veyne desenvolve a noção de acontecimento, mas é a partir dela que pensamos um dos eixos da temática deste número da *Revista da Anpoll*.

Considerando, portanto, as relações entre linguagem, história e acontecimento, foi que propusemos uma abordagem para os estudos literários em que a teoria deleuzeana das multiplicidades, que desenvolve a noção de acontecimento, pudesse ser apropriada e problematizada pelos estudiosos da literatura.

Assim, os artigos que compõem este número da *Revista da Anpoll* analisam histórias de acontecimentos e acontecimentos históricos transmutados em narrativas ficcionais que mantêm, como afirma Antonio Candido, no ensaio “O homem dos avessos”, “um movimento que afinal reconduz do mito ao fato, faz da lenda símbolo da vida e mostra que, na literatura, a fantasia nos devolve sempre enriquecidos à realidade do cotidiano, onde se tecem os fios da nossa treva e da nossa luz, no destino que nos cabe”.

Por fim, encerram este número a resenha “Um passeio carioca”, de Priscila Rosa Martins e o depoimento de Raul Antelo, que apresenta um “Diagnóstico da Comunidade de Letras”.

**André Luís Gomes**  
Organizador

# Foreword

*So do not ask what the meaning of an event is: the event is the own meaning. The event belongs essentially to the language, remains an essential relationship with language, but language is what is said about things (Deleuze)*

The *Revista da Anpoll*, by bringing together articles about the theme of LANGUAGE, HISTORY AND EVENT, falls within the contemporary debate in which the conception of language, related to communication events, shall be considered from the conceptions of history and events.

In order to expand and problematize this debate, a trait that outlines the relationship between literature, philosophy and history that may be fuzzy at first, however, it starts to assert increasingly in literary studies. Thus, in the mentioned articles, we can see significant and complex applications among these areas which express their autonomy and at the same time put them together as they establish connections between the narrative and the theoretical task.

In order to observe how these relations are discussed and established in other areas, we can reinforce it in the studies of Paul Veyne, facing epistemology of human sciences, in which the historian highlights the correlations between the narrative effort of the historian and the conceptual theoretical effort that the latter is forced to devote. Veyne considers, for instance, Foulcault's productions as a method capable of revolutionizing the way we tell a story. Among these writings, Paul Veyne captures in

Foucault's work the effort to determine the historical conditions of "events" possibility.

It is not, however, from the Deleuzian theory, which Veyne develops the notion of event, but he does that from it and then we thought of one of the axes of this thematic issue ANPOLL journal.

Therefore, considering the relationship between language, History and Event, we proposed an approach to literary studies in which Deleuzian theory of multiplicities, which develops the notion of event, could be appropriate and questioned by literature scholars.

Thus, the articles that comprise this issue of *Revista da Anpoll* analyze events and stories of historical events transmuted into fictional narratives that hold as Antonio Candido says, in his essay "Man of averse", "a movement that ultimately leads back to the fact that the myth, is the life legend symbol and shows that, in literature, fantasy has always enriched us back to the reality of everyday life, where they weave the threads of our darkness and our light, the destiny that is ours." (139)

Finally, close this number the review "Going on a carioca tour", by Priscilla Rosa Martins, and the testimony of Raul Antelo, which presents a "Community diagnosis of language and arts".

**André Luís Gomes**  
Organizer

**Eneida Nalini**  
Translation